

# **A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO AMBIENTE ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Milayne Lanayra R. F. Valente Lima<sup>1</sup>  
m.lanayra@gmail.com

Daniele Andrade Lima<sup>2</sup>  
danieleandradelima@hotmail.com

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Nosso século é marcado pela tirania da eficiência, da lógica do mercado e do consumo, assumindo uma mentalidade que molda os imaginários individuais, impondo códigos e condutas e agravando o processo de afastamento entre o homem e o meio.” (SCHULTZE, BENTES, MATTOS, 2008 p. 8)

No início do século XXI, uma onda de novas ideologias e comportamentos se alastrou pela sociedade, levando a uma perda de identidade e desestabilização das relações sociais. Esse novo cenário de incertezas reflete-se em todos os âmbitos, inclusive, na escola. Logo, no presente relato de experiência, que se configurou a partir de uma oficina sobre Fotografia no ambiente escolar, ministrada para alunos do primeiro semestre do curso de Pedagogia de uma instituição localizada no Recôncavo Baiano, apresentamos a fotografia como uma das possíveis ferramentas para despertar nos indivíduos, que compõem o ambiente escolar da educação básica, questionamentos concernentes a essa nova sociedade.

O Objetivo deste trabalho é, portanto, despertar nos professores a necessidade de implementar procedimentos ao ensino, buscando formar sujeitos ativos e críticos na recepção de imagens a fim de (re)significar a essência identitária de ambos, professores e alunos.

De acordo com Kossoy (2001) a fotografia é uma forma de registro e expressão cultural, que captura elementos sociais, econômicos e culturais do cotidiano. Já para Charles Baudelaire apud DUBOIS (2004, p. 28), fotografar é o mesmo que fazer arte, de acordo com o que ele diz em “Como a fotografia nos proporciona todas as garantias desejáveis de exatidão, (...) a arte é a fotografia”. Sendo assim, não se pode reduzi-la a uma ação não arraigada de valores, sentimentos e elementos culturais.

---

<sup>1</sup> Jornalista. Graduanda em letras com Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana. m.lanayra@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em letras com Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

Infelizmente, a ideia de que a fotografia é um simples monumento documental chega à esfera educacional, tanto para alunos, como para professores, que desconhecem-na como elemento de natureza simbólica, elaborada pelo pensamento, sentimento, referências pessoais, culturais, sociais e profissionais, causando um distanciamento do ensino com a arte de fotografar. A fim de retomar, portanto, a fotografia segundo as características supracitadas neste parágrafo, bem como introduzi-la como ferramenta pedagógica, embasamo-nos em um referencial teórico pautado em Kossoy (2001), Barthes<sup>3</sup>, Amorim (2005), Persichetti 2000, Freire (1996), entre outros.

Logo, pensar na fotografia como um elo despertador de novos olhares, entre a escola e a sociedade na qual ela está inserida, pode ser uma ferramenta poderosa na mão de professores.

## **CAMINHOS PERCORRIDOS**

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se reforma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 1996, p. 25).

Nossa proposta com a Oficina sobre Fotografia no ambiente escolar foi suscitar nesse espaço ações que viabilizem a produção de saberes e fazeres educacionais utilizando a fotografia como uma ferramenta pedagógica. Para tanto, buscamos embasamento no tripé ação-reflexão-ação que permeia as relações entre a teoria e a prática no âmbito educacional.

A metodologia utilizada nesta oficina esteve focada na práxis docente, pois “o homem é um ser da práxis [e por isso] não pode reduzir-se a um mero expectador da realidade... Sua vocação ontológica (...) é a do sujeito que opera e transforma o mundo.” (FREIRE, 1969, p.124-125).

Neste sentido, em um primeiro momento fizemos um breve histórico da fotografia, da câmara escura à fotografia digital e trouxemos os conceitos de arte e fotografia a fim de fazer um paralelo entre ambas. Em conseguinte, trouxemos aos alunos fotografias, algumas

---

<sup>3</sup> A mensagem fotográfica (Roland Barthes), encontrado em: <http://pt.scribd.com/doc/49666238/A-Mensagem-Fotografica-Roland-Barthes>

famosas, outras amadoras, produzidas por nós, com o propósito de instigar neles o despertar de emoções e sentimentos.

O terceiro momento foi mais prático. Os alunos puderam, através de performances criadas por eles mesmos demonstrar os sentimentos despertados com as visualizações das fotografias, e designaram um integrante de cada grupo para registrar a apresentação da própria equipe. Ao final, discutiu-se, partindo da percepção já diferente dos próprios alunos, a fotografia como uma possível ferramenta pedagógica. Da mesma maneira, procuramos trazer neste relato três passos para introduzir a fotografia na sala de aula e na escola como um todo.

## **O DESPERTAR DE UM NOVO OLHAR: PRIMEIROS PASSOS PARA INTRODUIR A FOTOGRAFIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

As primeiras fixações da luz se deram com os experimentos de Nicéphore Niépce, seguido de Louis Daguerre, que desenvolveram, respectivamente, a heliografia e o daguerreótipo, predecessores da fotografia e da máquina fotográfica. Instrumento elitizado em princípio, as máquinas fotográficas somente tornaram-se mais acessíveis às massas a partir de 1888 com uma invenção de George Eastman: a câmera portátil carregada com filme de rolo, denominada Kodak, que, através do slogan: “Você pressiona o botão, nós fazemos o resto”, popularizou a fotografia.

Essa popularização tornou mais acessível às pessoas fotografarem e serem fotografadas, afinal, a única distância para tal era a posse de uma máquina, o enquadramento e o disparo do botão. Conseqüentemente a essa ideia de facilidade, não se pode deixar de notar que torna-se cada vez mais perceptível a banalização da fotografia única e exclusivamente como mera ilustração que ratifica o que está dito em palavras, ou como monumento iconográfico histórico.

Vale ressaltar ainda que, apesar de a facilidade do acesso à fotografia ter proporcionado a inserção dos indivíduos na arte como forma de expressão, o grupo detentor desse conhecimento ainda é pequeno, devido às limitações impostas pelo sistema escolar atual. Ao longo dos anos escolares, as crianças vão gradualmente perdendo o contato com formas mais livres de expressão, como o desenho, a pintura, o canto, entre outras. Retomar a inserção da arte por meio da fotografia, seria uma forma de proporcionar para a criança um reencontro com seu eu que, nas séries iniciais, tinha um maior contato com produções artísticas. Portanto, nesse primeiro momento, a preparação do professor é de suma importância para a aplicação da fotografia como ferramenta pedagógica e de (re)significância,

pois a busca de novos conhecimentos, a partir de leituras impressas e imagéticas, o faz compreender a essência do que ele posteriormente, apresentará na sala de aula.

No início dessa caminhada, o professor deverá analisar a captura de uma imagem como uma forma de educar o olhar, salientando que essa educação tanto pode reforçar discursos habituais e massificados, como, desenvolver um olhar para o contexto, as histórias e os sujeitos, sob aspectos principalmente culturais que o constroem, buscando representações que fujam dos discursos oficiais. (AMORIN apud FERRAÇO, 2005).

Assumir, mesmo que aos poucos, uma postura de criação estética na formação da criança, introduzindo arte no cotidiano escolar, precisa ser uma realidade constante na vida do educador. Afinal, essa nova forma de fazer educacional leva a criança ao contato com novas realidades e percepções de mundo. A fotografia, não deve, portanto, ficar de fora desse processo.

## **O DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO OLHAR: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS PARA UTILIZAR A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO.**

Na prática, além de buscar novos conhecimentos, o professor precisará também começar a mobilizar a escola, para viabilizar o uso da fotografia como instrumento pedagógico, utilizando-se das facilidades que a tecnologia proporciona para tal, bem como da estrutura já oferecida pela escola. Um bom exemplo disso seria o uso dos laboratórios de informática, a aquisição de câmeras digitais, impressoras fotográficas, papel próprio para a impressão das fotos e material didático sobre fotografia, além de buscar a colaboração de funcionários e de outros professores para esta implementação.

Ao adotar uma nova postura frente à utilização da fotografia, também é primordial para o educador o reconhecimento dos alunos como sujeitos potenciais, inseridos em realidades distintas e capazes de reproduzi-las. Sendo assim, é importante, além de conhecer a sua nova ferramenta, proporcionar ao aluno conhecimento prévio subjetivo, com simples toques de técnica sobre a arte de fotografar, através de cursos e palestras, para que eles se familiarizem e consigam perceber que “Quaisquer que sejam a origem e o destino da mensagem, a foto não é apenas um produto ou um caminho, é também um objeto, dotado de uma autonomia estrutural. (...)” (BARTHES)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> A mensagem fotográfica (Roland Barthes), encontrado em: <http://pt.scribd.com/doc/49666238/A-Mensagem-Fotografica-Roland-Barthes>.

Seguindo a metodologia utilizada na oficina, além de cursos e palestras, a fotografia, também precisa ser inserida no cotidiano das aulas para promover um contato constante com o despertar de sentimentos e do olhar crítico nos alunos. É importante que eles aprendam a manipular as imagens e organizá-las de forma a representar as interpretações que ocorreram no momento da produção das mesmas. Sendo, para tanto, necessária a colaboração conjunta de todos os professores da escola, afinal, esse deve ser um trabalho amplamente interdisciplinar.

## **A CONCRETIZAÇÃO DO NOVO OLHAR: A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

“Afinal de contas, os olhos de uma criança funcionam como uma filmadora, que armazena todas as informações visuais disponíveis, deixando que grande parte de suas interpretações se revelem mais tarde...” (AMORIM apud FERRAÇO, 2005, p. 112)

Depois de procurar um conhecimento prévio, mobilizar a escola, se familiarizar com a fotografia, aprender a manipular uma câmera e como funciona o processo de revelação de imagem, chega a hora dos alunos colocarem em prática seu aprendizado. Chega a hora de fotografar!

Separados em grupos, os alunos devem cumprir tarefas designadas pelos professores. Dentre essas tarefas, é interessante promover excursões nas quais eles possam fotografar diferentes espaços. Um exemplo interessante seria uma feira livre ou um parque com natureza, afinal, nestes cenários, os professores podem levantar discussões diversas que vão dos campos da ciência aos campos sociológicos.

Após os exercícios de fotografia, chega o momento da “fotomontagem” seguida da “fotoexposição”. A fotomontagem se constitui da escolha das fotos pelas próprias crianças. É de suma importância nesse instante desmitificar a ideia de que uma fotografia está ruim ou não. Afinal, todas as imagens devem ser pensadas como formas de expressão de sentimentos, pois, por não se tratar de trabalhos profissionais, as técnicas não devem ser contadas como principal critério de avaliação e escolha para a exposição, afinal, como diz Salgado apud PERSICHETTI (2000, p. 80), “Eu acho que qualquer pessoa que vê uma imagem, lê a imagem. Você não depende de jeito nenhum do seu nível de sofisticação teórica. Você lê em função de sua vida dentro do âmbito social”.

Portanto, como um último passo para expor os novos conhecimentos adquiridos pelas crianças, deve-se escolher um dia para expor as imagens para a comunidade escolar e as

famílias (FOTOEXPOSIÇÃO). Neste momento, as crianças deverão sentir-se livres para expor suas ideias e sentimentos no momento da produção. Logo, a capacidade criativa e de expressão é que deverão ser os principais focos na hora de avaliar. É, portanto, de suma importância, que durante o processo de avaliação o professor retome a ideia de que a fotografia, além de ser testemunha de um fato, reflete o contexto sócio-histórico e o momentos íntimos, cheio de peculiaridades e subjetividades, do ato de sua criação, como diz Simonetta Persichetti (2000), que ainda acrescenta que a fotografia deve ser lida com criticidade da mesma forma como lê-se um texto, afinal, os resultados da sua decifração espelham a bagagem histórico cultural do leitor.

Segundo DIAS (2004, p. 260) “A concepção de criança (...) direciona a prática pedagógica e esta (...) por sua vez, é capaz de cristalizar uma dada imagem sobre a infância.”. Essa concepção de criança é um dos pontos que objetivamos concretizar com essas práticas, afinal, a partir do momento em que o indivíduo cria uma concepção do que é ser criança, torna-se mais fácil entender o que é ser aluno, seu papel, sua posição, tanto no ambiente escolar, familiar como na sociedade em geral.

## **(IN)CONCLUSÕES**

À guisa de, não concluir o processo, pois este nunca deve deixar de ser trilhado, é notório compreendermos enquanto educadores que aprender a ler imagens, sons, objetos amplia nossas possibilidades de sentir e refletir sobre novas ações. E dentro deste campo, elegemos a fotografia como instrumento que permite que as pessoas reflitam sobre o mundo e o cotidiano, propondo novos olhares e indagações àquilo que faz parte de sua realidade. Neste sentido, podemos inferir que a fotografia eterniza os momentos vivenciados e experienciados e o cotidiano escolar é um cenário, no qual a fotografia, certamente, poderá servir de instrumento pedagógico nas mãos de professores e alunos.

## **REFERÊNCIAS:**

DIAS, Lara Simone. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. **Educ. Soc.**, Campinas vol 25, n. 86, p. 260-262, abril 2004

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. 6 ed. São Paulo, Papirus, 2003.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **O papel da educação na humanização**. Revista Paz e Terra. Rio de Janeiro, ano IV, n.09, p. 123-132, out. 1969.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários as práticas educativas. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. **As aparências enganam?: fotografia e pesquisa**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011.

PERSICHETTI, S. **Imagens da fotografia brasileira**. São Paulo: Senac, 2000. V. I e II.

SCHULTZE, Ana Maria; MONTEIRO, Eduardo Bentes; BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos. Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer. **Intercom 2008 / III Multicom - Colóquios Multitemáticos em Comunicação** - Mesa 2008.